



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.  
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



**GESTÃO NO ENSINO UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS  
SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS COM TENDÊNCIA NA TEG**

Charles Lucas de Sousa Silva<sup>1</sup>, Cleverson Vasconcelos de Nobrega<sup>2</sup>

Picos- PI  
2018

---

<sup>1</sup> *Graduando em Administração pela UFPI;*

<sup>2</sup> *Professor da UFPI, mestre, orientador.*

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico ssssss da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S586g** Silva, Sharles Lucas de Sousa  
Gestão no ensino universitário: um estudo de caso no curso de Administração da Universidade Federal Do Piauí Campus Senador Helvidio Nunes de Barros com tendência na TEG. / Sharles Lucas de Sousa Silva – 2018.  
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (22 f.)  
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.  
Orientador(A): Prof. Me. Cleverson Vasconcelos de Nobrega

1. TEG. 2. Empreendedorismo-Discentes. 3. Perfil empreendedor. 4. Administração. II. Título.

**CDD 658.401 2**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.  
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043

**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA**  
**DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**SHARLES LUCAS DE SOUSA SILVA**

Gestão no Ensino Universitário: um estudo de caso no curso de Administração da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros com tendência na TEG

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

- Aprovado(a)**  
 **Aprovado(a) com restrições**

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 03 de agosto de 2018.

Cléveson Vasconcelos da Abreu, Dr.  
(Orientador)

Luiz Rodrigues de Macedo  
(Membro 1)

Ymaier Assis de Barros  
(Membro 2)

## RESUMO

O empreendedorismo agregar valor, saber identificar as oportunidades e transforma-las. Uma pessoa empreendedora possui várias características onde podem ser citados proatividade, motivação, capacidade de assumir riscos, liderança, dentre outros. Com isso este artigo teve como objetivo identificar o perfil empreendedor de alunos de alguns períodos do curso de administração da Universidade Federal do Piauí- CSHNB. O trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório – descritivo, sendo os dados calculados através do Excel. Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário com a escala de Likert sobre os índices da TEG- Teoria Empreendedora Geral aos alunos do quinto ao oitavo período de Administração da UFPI- CSHNB. A teoria sobre empreendedorismo e sobre os índices da TEG foi desenvolvida a partir das concepções de Degem (2009), Araújo (2009), Caird (1991) e Sousa *et.al.* (2014). Os resultados obtidos demonstram que os últimos períodos possuem mais alunos com características empreendedoras, porem nenhum deles possuem todos os índices desenvolvidos pela TEG, que são: Sucesso, Autonomia, Criatividade, Capacidade de assumir riscos calculados/moderados e determinação.

**Palavras chave:** TEG; empreendedorismo; discentes, perfil empreendedor; administração.

## ABSTRACT

Entrepreneurship add value, know how to identify opportunities and transform them. An entrepreneurial person has several characteristics where proactivity, motivation, ability to take risks, leadership, among others can be cited. This article aimed to identify the entrepreneurial profile of students of some periods of the administration course of the Federal University of Piauí- CSHNB. The work is an exploratory-descriptive research, the data being calculated through Excel. To obtain the data, a questionnaire was applied with the Likert scale on the indexes of TEG - General Theory of Entrepreneurship to the students of the fifth to eighth period of Administration of UFPI-CSHNB. The theory on entrepreneurship and on the indexes of TEG was developed from the conceptions of Degem (2009), Araújo (2009), Caird (1991) and Sousa *et.al.* (2014). The results show that the last periods have more students with entrepreneurial characteristics, but none of them have all the indexes developed by TEG, which are: Success, Autonomy, Creativity, Ability to take calculated / moderate risks and determination.

**Keywords:** TEG; Entrepreneurship; students, entrepreneurial profile; administration.

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos está cada vez mais notável o quanto os jovens estão encontrando no empreendedorismo a oportunidade para encontrar a realização pessoal e uma vida financeira estável pois o mercado traz cada vez mais oportunidades sendo assim a força motriz que os leva a abrir o seu próprio negócio. O perfil empreendedor não é algo que é adquirido ou aprendido, os cursos de graduação mostram e impulsionam a necessidade de se obter conhecimento para que assim seja melhor desenvolvido os processos, por isso, que o empreendedorismo consta dentre as disciplinas dos cursos de graduação.

Para que os novos entrantes no mercado de trabalho empreendedor, possam lidar com a busca de novas oportunidades, criação de novas ideias, disposição para superar obstáculos, é preciso que estes alunos com este perfil estejam preparados. A proposta da maioria dos cursos de Administração é formar um profissional com perfil diversificado que contemple competências capazes de subsidiar sua atuação como administrador, gerente, analista, pesquisador, professor técnico e/ou universitário, bem como atuar como profissional liberal, enquanto consultor, auditor, analista; prestando seus serviços aos diversos tipos de organizações: públicas, privadas e do terceiro setor.

A educação, em todos os níveis, tem evidente compromisso com a sociedade que posteriormente reflete com o mercado. Essa relação reúne em um só movimento a formação de cidadãos e profissionais capazes de contribuir com quantidades e qualidades superiores, em todos os planos, fundamentalmente no plano da sociabilidade e no plano da produção de riquezas. A educação superior brasileira não é diferente. À medida que avançaram o capitalismo e a importância do trabalho produtivo ao longo dos anos, ampliou-se, também, a necessidade de formação profissional adequada. Nesse conjunto de formações, tem-se destacado, especialmente nas décadas recentes, a formação em Administração.

Segundo os resultados do Censo da Educação Superior 2011, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED), os cursos de graduação em Administração encontra-se entre os mais numerosos no que diz respeito a quantidade de alunos matriculados, de todos os conjuntos de cursos ofertados, chegando até em certos momentos liderar este ranking.

Diante do que foi explanado acima, para que o perfil empreendedor das pessoas possa ser desenvolvido com base na potencialização de algumas habilidades preexistentes e na melhoria de novas habilidades por meio das universidades, onde as mesmas tem um papel essencial na formação de futuros empreendedores (STEVENSON, 2001), surge a seguinte questão: **identificar à tendência empreendedora nos discentes do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvídio Nunes de Barros- CSHNB?** Para responder esse questionamento foi desenvolvido o seguinte objetivo geral: Identificar qual a tendência empreendedora dos discentes do curso de administração da Universidade Federal do Piauí-CSHNB. E para tal foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: a) contextualizar o empreendedorismo e as características empreendedoras; b) analisar o curso com relação ao empreendedorismo; e c) analisar as características empreendedoras dos acadêmicos, utilizando o questionário de Tendência Empreendedora Geral – TEG.

O presente artigo busca explorar a gestão do ensino na Universidade com enfoque no curso de Administração, de forma a identificar se os alunos graduandos, com perfil empreendedor, usando a amostra da TEG (Tendência Empreendedora Geral) desenvolvem iniciativa, planejamento, liderança, disposição para correr riscos, levando-se em conta a consciência ética profissional exigidas no perfil do empreendedor, a grade curricular durante a formação destes, observando ainda se estas características são reforçadas e identificadas nos

alunos de modo que a boa formação destes futuros profissionais poderá se refletir no mercado de trabalho.

O trabalho está dividido em 6 etapas a contar por essa introdução, o segundo capítulo se dar por descrever o empreendedorismo e o perfil empreendedor. O terceiro capítulo traz as tendências e características empreendedoras através das dimensões do modelo TEG. O quarto capítulo é composto por o percurso metodológico do trabalho e em seguida vem a análise dos dados. Por fim o sexto capítulo traz as considerações finais do trabalho.

## 2 EMPREENDEDORISMO E O PERFIL EMPREENDEDOR

O conceito de empreendedorismo se dá através da origem da palavra, onde segundo Degen (2009) a palavra empreendedor vem da expressão inglesa *entrepreneur*, que é derivado da palavra *entreprendre* do francês antigo formada pelas palavras entre, derivada do latim inter – que significa reciprocidade – e *preneur*, derivada do latim *prehendere* – que significa comprador. A combinação das duas palavras, entre e comprador, significa intermediário. Pereira *et.al* (2013) coloca que Empreendedorismo é uma atividade que tem o propósito de iniciar, manter e aumentar uma unidade de negócios voltada tanto para o lucro, quanto para a produção ou distribuição de bens ou serviços.

Ao falar sobre empreendedorismo é essencial que se destaque o agente desse processo que é o empreendedor. Muitas pessoas colocam que empresário e empreendedores possuem as mesmas características tornando-os assim um mesmo conceito, porém, é importante colocar que ser empreendedor não é a mesma coisa de ser empresário, pois, o empresário é o indivíduo proprietário de um determinado negócio e a partir daí tira seu lucro (SILVA, 2010). Já o empreendedor segundo Araújo (2009) é aquele indivíduo que inova dentro de onde está inserido. É o indivíduo que percebe as mudanças e lida com as oportunidades.

Freitas *et. al* (2016) coloca que o empreendedorismo está cada vez mais importante e tem se destacando positivamente, pois, seu funcionamento está adequando a economia de mercado o que ocasiona a possibilidade de mudanças e crescimento estimulando a inovação e os caminhos para a expansão.

Uma pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2012) traz que o Brasil apesar de ter uma alta taxa de empreendedorismo não detém esse mesmo número em crescimento em economia, e apesar de ter o apoio e suporte do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) através de acompanhamentos e orientações o Brasil ainda encara a difícil realidade da enorme taxa de mortalidade das empresas (FERREIRA; ARANHA, 2008; FLORES; SANTOS, 2014).

Uma outra pesquisa ainda do GEM (2006), afirma que existem três elementos básicos que fazem com que os empreendedores alcancem o tão sonhado sucesso, que são eles o apoio financeiro, políticas governamentais e educação, e treinamento.

Mo (2011, pag. 4) coloca que:

“Devido às taxas serem muito altas, fica difícil para o empreendedor obter financiamento das instituições financeiras. Também existem críticas às políticas governamentais principalmente, pela burocracia imposta para a abertura de um negócio. Em relação à educação e treinamento, uma pesquisa realizada pelo GEM avalia que são consideradas as características regionais brasileiras e, suas especificidades, e, que o sistema educacional não forma com eficiência o indivíduo para ser um empreendedor” (MO, 2011, pag. 4).

Segundo Dornellas (2005) através uma análise feita em qualquer empreendimento é encontrada dois tipos de empreendedores- aquele que empreende devido a oportunidade e aquele que veio a empreender por necessidade. Através de uma pesquisa realizada por o GEM

(2002) apenas em três países é encontrado empreendedores por necessidade, onde são eles o Brasil, a Argentina e a China. Esse fato se dá por as diversas dificuldades do mercado de trabalho.

O empreendedor por necessidade não é uma pessoa desempregada como muitas pessoas pensam, destes muitos querem criar o seu próprio negócio (BRITO & WEVER, 2004). Segundo estudo realizado por a GEM (2006) o empreendedorismo por necessidade coloca que essa versão de empreendedorismo é mais comum entre os países em desenvolvimento, onde as dificuldades para se inserir no mercado de trabalho incentivam as pessoas a buscarem novas alternativas de trabalho.

O empreendedor por oportunidade é aquele que vislumbra um mercado e decide investir, tem-se como exemplo o empreendedor Salim Mattar dono da empresa Localiza Rent a Car, cuja a sua percepção há trinta anos atrás foi de um mercado de locação de automóveis e hoje é a maior locadora do país (MO, 2011).

Schumpeter (1997) coloca que empreendedor é aquele indivíduo que faz a diferença para o mercado, ele inova em produtos/ serviços e os introduz no mercado através de novas formas de organização e ou recursos, identificando novas oportunidades e desenvolvendo assim o crescimento econômico. O empreendedor é um indivíduo que possui características inovadoras, onde transforma conhecimento, ideias e bens em produtos, produtos estes inovadores, o que tem tornado algo bastante relevante para a sociedade (DOLABELA, 2008).

O quadro 1 exibido abaixo apresenta características que são atribuídas aos empreendedores segundo Filion (1999):

Quadro 1: Características empreendedoras segundo Filion (1999)

- |  |  |
|--|--|
| 1. Inovadores                            | 13. Iniciativas                        |
| 2. Líderes                               | 14. Originais                          |
| 3. Tomadores moderados de risco          | 15. Otimistas                          |
| 4. Independentes                         | 16. Orientados para resultados         |
| 5. Criadores                             | 17. Flexíveis                          |
| 6. Energéticos                           | 18. Engenhosos                         |
| 7. Tenacidade                            | 19. Uso de recursos                    |
| 8. Necessidade de realização             | 20. Sensibilidade com os outros        |
| 9. Autoconhecimento                      | 21. Agressivos                         |
| 10. Autoconfiança                        | 22. Tendência para confiar nas pessoas |
| 11. Envolvimento de longo prazo          | 23. Dinheiro como medida de desempenho |
| 12. Tolerantes a ambiguidade e incerteza | 24. Aprendizagem                       |

Fonte: Filion adaptado (1999)

O empreendedorismo comportamentalista revela que as características dos empreendedores tendem a refletir as características do período e do local onde vivem, sinalizando o empreendedorismo como um fenômeno regional e histórico. O empreendedor é o indivíduo que assume riscos, distinto daquele que apenas fornece capital, é alguém inovador e o que o torna indivíduo que pode fazer disso com propriedade por elabora tecnologia ainda não testada, ainda sujeito dinâmico que corre riscos prudentemente, pessoa maximizadora de oportunidades que aproveita cada oportunidade ímpar, quem toma iniciativa, organiza instrumentos sociais, econômicos e corre risco de fracasso, é quem está sempre observando os negócios, buscando novas oportunidades. Indivíduo que transfere recursos econômicos de um

setor de baixa produtividade a um superior e mais rentável, sendo um agente da transformação social, que cria uma nova empresa ou amplia os negócios de uma em operação e que seja dele.

### 3 TENDENCIAS E CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS, DIMENSÕES DO MODELO TEG

O perfil empreendedor não é algo tão fácil de se encontrar e para isso é necessário que o indivíduo desenvolva habilidades e características que são de extrema importância para o bom desempenho profissional (FLORES; SANTOS, 2014).

Para descobrir tais características foi criado o teste Tendência Empreendedora Geral (TEG) que permite identificar os traços existentes no indivíduo e se os mesmos se caracterizam como empreendedores ou não. Existem várias tendências que podem ser ligadas ao perfil de cada indivíduo individualmente, e assim associar e fazer a comparação com as tendências empreendedoras, portanto, essas tendências são: Necessidade de Sucesso, Necessidade de Autonomia/Independência, Tendência Criativa, Propensão a Riscos e Impulso e Determinação (CAIRD, 1991).

Segundo Caird (1991) o teste foi criado pelo próprio autor em 1988 na Inglaterra, mais precisamente na Unidade de Formação Industrial da Durham University School – Durham Inglaterra e atualmente é bastante estudado por diversos acadêmicos em todo o mundo, mais precisamente nas áreas que envolvem o empreendedorismo e a inovação. Ferreira e Aranha (2008) colocam que esse estudo se espalhou por diversos centros educacionais e é utilizado por importantes e destacadas universidades de renome como é o caso da Iowa State University, USA, e inúmeras outras, mostrando assim a sua relevância.

Para um indivíduo se tornar empreendedor não é algo que tem dia e hora marcada, e sim, algo que pode acontecer com qualquer pessoa em qualquer fase da sua vida (SOUSA *et al.*, 2014). Com isso, o teste TEG é a forma que possibilita detectar e mensurar até quanto um indivíduo possui características do comportamento empreendedor. A figura 1 abaixo mostra as cinco dimensões do modelo TEG colocado por Caird (1991):

Figura 1: Dimensões do modelo de TEG proposto por Caird (1991)



Fonte: Adaptado de Caird (1991, pag. 179-181)

A primeira necessidade citada por Caird corresponde a necessidade de sucesso, onde segundo Uriarte (1999) é a necessidade que o indivíduo empreendedor tem de primeiro atingir a necessidade pessoal e com isso consequentemente o sucesso do seu negócio irá aparecer e gerará lucro para o mesmo. Caird (1998) fala que o indivíduo tem a necessidade de conseguir o sucesso e o poder, porém, a busca excessiva por esse poder não pode ser considerada como regra para os empreendedores.

A segunda necessidade consiste na necessidade de autonomia, onde, o empreendedor estar sempre procurando autonomia diante a sua posição, tanto com as regras como com o controle de outros, procurando sempre manter a sua decisão, expressando confiança nas determinadas tarefas a que lhe são determinadas (URIARTE, 1999).

Em terceiro lugar vem a Tendência Criativa onde segundo Caird (1988) é o indivíduo que possui ideias e está sempre criando e tendo um diferencial dos outros, onde tem uma visão diferente para a resolução de possíveis problemas que venham a aparecer. Para Uriarte (1999) a tendência criativa se dá por a aptidão de raciocínio alternativo e usar essa criatividade para lhe dar com as dificuldades e aumentar os lucros da empresa.

Em seguida Caird (1988) coloca que o empreendedor deve assumir riscos calculados/moderados, o empreendedor deve buscar riscos e desafios calculados, onde as recompensas ganhas devem ser associadas a esses riscos.

E por fim vem o impulso e determinação, onde segundo Uriarte (1999) é a capacidade que o empreendedor tem de agir de acordo com as oportunidades que surgem, ser proativo antes de ser solicitado. Para Caird (1988) o empreendedor é aquele que age repentinamente e utiliza de várias estratégias alternativas para enfrentar os possíveis problemas que possam aparecer assumindo sempre a responsabilidade pelo desenvolvimento dos objetivos e das metas traçadas.

Colocado as cinco dimensões do modelo TEG, a figura dois apresenta de forma resumida o resultado que se espera para o teste a partir da pontuação encontrada com a avaliação:

**Figura 2: Relação entre dimensão e resultado esperado na avaliação TEG.**

Dimensão	Pontuação	Resultado Esperado
Necessidade de Sucesso/ Realização	Elevada	Reflete uma orientação para a tarefa, forte ética no trabalho, desenvolvimento de metas desafiadoras (CAIRD, 1991).
	Baixa	Remete a indivíduos que demonstram características voltadas para a falta de ambição e objetivos (CAIRD, 1991).
Necessidade de Autonomia/ Independência	Elevada	Está relacionada à necessidade de fazer as coisas de forma independente, determinada, não convencional e à baixa valorização da realização de trabalhos com pouca autonomia pessoal (CAIRD, 1991).
	Baixa	Remete a indivíduos com flexibilidade na tomada de decisões, uma preferência na realização de trabalhos para outras pessoas em vez de cargos de gerência (CAIRD, 1991).
Tendência Criativa	Elevada	Indica que os indivíduos possuem características voltadas para uma imaginação e orientação inovadora, versatilidade, intuição, uma preferência pelas novidades e forte tendência a aplicar suas próprias ideias no ambiente em que estão inseridos (CAIRD, 1991).
	Baixa	Aponta para indivíduos com características comportamentais que sugerem a preferência pela estabilidade, a utilizar ideias de outras pessoas e sem grande potencial imaginativo (CAIRD, 1991).
Propensão a Riscos	Elevada	Sugere a capacidade que o risco representa quando a consciência da falha não supera o incentivo ao sucesso, ou seja, a capacidade de tomar decisões em condições incertas e sem a necessidade exaustiva de reunir informações para o processo de tomada de decisão (CAIRD, 1991).
	Baixa	Revela uma abordagem mais cautelosa para o processo de tomada de decisão e uma preferência por ambientes com incerteza reduzida (CAIRD, 1991).
Impulso/ Determinação	Elevada	Indivíduos que tendem à proatividade, crença, conquista de objetivos devido à capacidade e esforço (CAIRD, 1991).
	Baixa	Indivíduos com uma visão de vida não controlada por si, mas por fatores externos, dependência, crença de que o sucesso depende do fator sorte (CAIRD, 1991).

Fonte: Adaptado de Souza et al. (2014, p. 3)

## 4 METODOLOGIA

Para responder ao objetivo geral dessa pesquisa que consiste em: Identificar qual a tendência empreendedora dos discentes do curso de administração da Universidade Federal do Piauí-CSHNB, adotou-se um estudo descritivo de caráter quantitativo, a identificar a quantidade de alunos com perfil empreendedor no curso de administração. O estudo de caráter descritivo segundo Gil (2008) tem como objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Onde possui como uma de suas peculiaridades a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Segundo Fonseca (2002), os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

A pesquisa foi aplicada com o corpo discente de uma instituição pública de ensino superior situada no estado do Piauí. Os resultados ainda indicam se o período em que o aluno está matriculado é, ou não, determinante para a formação do perfil empreendedor. O processo de coleta de dados foi realizado através de um questionário com cinquenta perguntas, onde os discentes respondiam “sim” ou “não” as afirmativas com base no teste TEG – Tendência Empreendedora Geral.

O teste foi aplicado em 63 (sessenta e três) discentes devidamente matriculados na UFPI (Universidade Federal do Piauí), entre o quinto e oitavo período do curso de Administração, no período de sete de maio à vinte e nove de junho de dois mil e dezoito, utilizando cinco características relacionadas à pessoa empreendedora: [1] necessidade de realização; [2] necessidade de autonomia/independência; [3] criatividade; [4] disposição a riscos; [5] determinação.

O teste TEG foi desenvolvido em 1988 por Caird (1991), na Unidade de Formação Industrial da Durham University School – Durham Inglaterra e, atualmente tem gerado grande interesse entre os acadêmicos das várias partes do mundo, especificamente nas áreas de empreendedorismo e inovação. “Recentemente espalhou-se para vários centros educacionais e hoje é utilizado em universidades tais como Iowa State University, USA, e inúmeras outras, o que demonstra sua relevância” (FERREIRA; ARANHA, 2008, p. 4).

Diversas pesquisas anteriores sobre o perfil empreendedor utilizaram o teste TEG a partir da classificação proposta por Caird (1991). Dentre essas, alguns estudos foram voltados a analisar a tendência empreendedora geral (TEG) de vendedores/ comerciantes e demais respondentes que não pertenciam ao contexto das instituições de ensino superior, a exemplo dos estudos de Ferreira e Aranha (2008), Araújo e Dantas (2009), Vedoin e Garcia (2010), Carreiro et al. (2010) e Souza et al. (2014).

Para a construção deste trabalho foi usado para análise estatística dos dados o Software Microsoft Excel - Planilhas eletrônicas. Foi utilizada a frequência absoluta (valores que representam o número de dados de cada classe, que por sua vez, são intervalos de variação) como técnica estatística para a análise dos dados do presente estudo.

## 5 ANALISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentaremos os gráficos das respostas dos alunos do V ao VIII período em relação aos quesitos sucesso, autonomia, Criatividade, Assumir riscos calculados/moderados e determinação. Para tal foi escolhida uma pergunta de cada item para representar o quesito.

Para o quesito sucesso a pergunta escolhida foi: prefiro os desafios que põe a prova minhas habilidades, que as coisas que faço com facilidade. Para esse quesito foi determinado que alternativa 1 da escala: Discordo totalmente é considerada segundo os autores estudados e apresentados no trabalho como índice baixo de sucesso e a alternativa 5 Concordo totalmente como índice elevado para o sucesso.

Para o segundo quesito que se trata de Autonomia a pergunta escolhida foi: Quando estou em um grupo, prefiro que a outra pessoa seja líder. Nesse quesito foi determinado que alternativa 1 da escala: Discordo totalmente é considerada segundo os autores estudados e apresentados no trabalho como índice elevado para a Autonomia e a alternativa 5 Concordo totalmente como índice baixo para a autonomia.

No quesito criatividade a pergunta foi: Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual escolher. Para esse quesito foi determinado que alternativa 1 da escala: Discordo totalmente é considerada segundo os autores estudados e apresentados no trabalho como índice baixo de criatividade e a alternativa 5 Concordo totalmente como índice elevado para a criatividade.

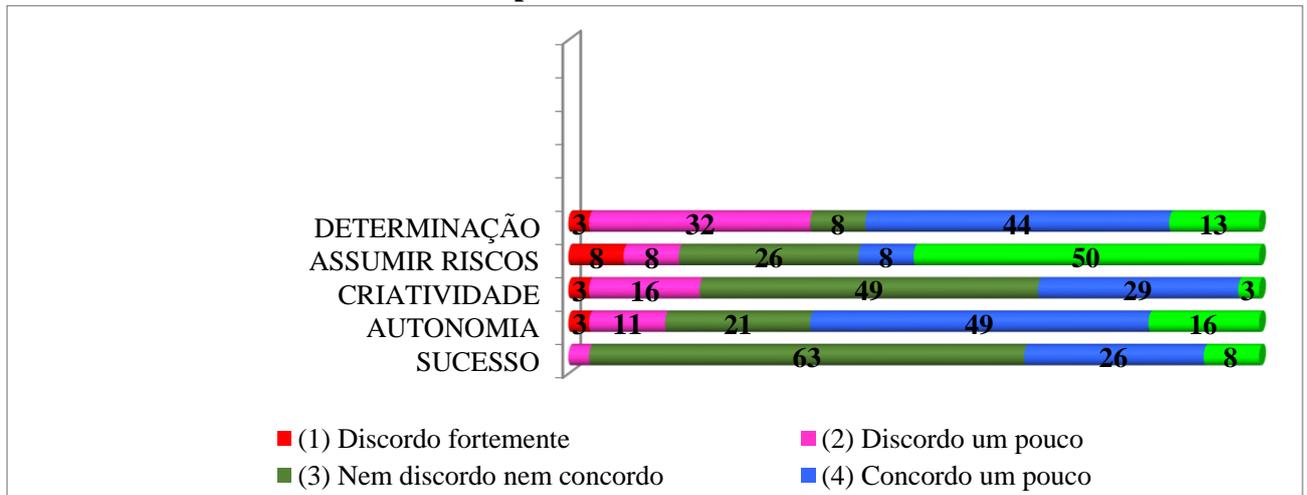
O quarto quesito que se trata sobre assumir riscos calculados/moderados teve como pergunta escolhida: antes de tomar uma decisão importante, prefiro provar os prós e contras rapidamente e não perder muito tempo pensando nisso. Nesse quesito foi determinado que alternativa 1 da escala: Discordo totalmente é considerada segundo os autores estudados e apresentados no trabalho como índice elevado em assumir riscos calculados e a alternativa 5 Concordo totalmente como índice baixo ao se tratar de assumir riscos calculados.

E por fim no último quesito que é Determinação, a pergunta escolhida foi: Conseguir êxito é resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada a ver. Para esse quesito foi determinado que alternativa 1 da escala: Discordo totalmente é considerada segundo os autores estudados e apresentados no trabalho como índice baixo de determinação e a alternativa 5 Concordo totalmente como índice elevado para a determinação.

A partir dessas perguntas foi construído o gráfico de cada período respectivo, e mensurado a partir do teste TEG.

## 5.1 Grau do nível empreendedor dos Alunos do V Período de Administração no semestre 2018.1 da Universidade Federal do Piauí- CSHNB.

**Gráfico 1: Respostas dos alunos do V PERÍODO**



Fonte: Pesquisa com os acadêmicos de administração da UFPI-CSHNB (2018)

Através da pesquisa tivemos um total de 38 alunos assíduos no V período de Administração do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. No primeiro quesito, onde a pergunta era relacionada a tendenciosidade ao sucesso a maioria dos alunos, cerca de 63% responderam que não concordam e nem discordam com essa informação, 26% responderam que concordam um pouco e apenas 8% responderam que concordam fortemente. A partir das informações obtidas nesse gráfico percebe-se que no quesito sucesso a maioria dos alunos possuem um índice moderado, onde eles preferem encarar os desafios que lhe são impostos, porém com um pouco de cautela (CAIRD, 1991).

Ainda sobre os alunos do V período de administração da UFPI, em relação a autonomia o índice dos alunos é relacionado baixo uma vez que a maioria dos alunos (49%) responderam que concordam um pouco com a afirmativa que foi solicitada. Cerca de 21% responderam que nem concordam e nem discordam com a afirmativa, e 16% responderam que concordam fortemente. Esses dados mostram que o nível de autonomia da maioria dos alunos do V período é baixo já que pessoas com índice elevado de autonomia preferem sempre tomar a frente nas ocasiões (SOUSA et.al 2014.). Ainda sobre o quesito autonomia 11% dos alunos responderam que discordam um pouco e 3% responderam que discordam fortemente. Através dos números podemos perceber que os alunos ainda possuem um certo receio em ter que liderar um grupo.

No quesito criatividade o índice dos alunos é considerado moderado, pois a maioria deles (49%) responderam que nem concordam e nem discordam da afirmativa, porém é possível destacar que uma fatia considerável de 29% concorda um pouco com a afirmativa, o que mostra que esses alunos possuem um perfil de criatividade, 16% discordam um pouco e com 3 e 3% respectivamente os alunos ficaram entre discordo fortemente e concordo fortemente. As pessoas que possuem um perfil empreendedor têm tendência a ser criativo e inovadores (FILION, 1999), e os alunos do quinto período aparecem com uma fatia moderada nesse ponto.

Quando tratado sobre o índice de alunos que assumem riscos calculados/ moderados tivemos que 50% dos alunos concordam fortemente com a afirmativa, o que mostra que segundo o TEG o índice dos alunos que estão dispostos a enfrentar e assumir os riscos com o perfil empreendedor conforme corrobora Caird (1991) é baixo, e os alunos não estão dispostos a enfrentarem esses riscos. Um percentual de 26% nem concordam e nem discordam da

afirmação. E com resultados iguais de 8% para cada estão os alunos que concordam um pouco, discordam um pouco e discordam fortemente.

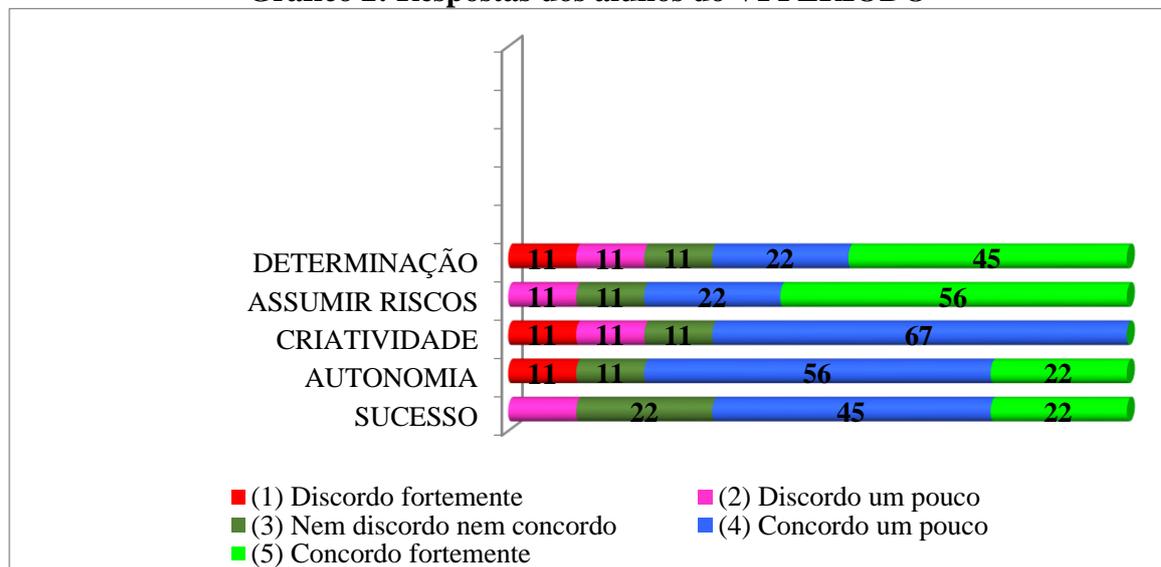
Por fim, quando foi tratado sobre determinação com os alunos do quinto período de administração do semestre 2018.1 foi possível notar que a maioria dos alunos, cerca de 44% concordam um pouco com a afirmativa, o que mostra que o índice de determinação dos alunos é elevado, onde pode-se corroborar com Sousa *et.al.* (2014) que as pessoas não acreditam em crenças e religiosidades para determinarem os resultados, e sim em dedicação e muito trabalho. Não se pode deixar de fora a quantia considerável de 32% que responderam que discordam um pouco com a afirmativa referente a determinação, o que mostra que tem alunos que acreditam que os sucessos de algumas pessoas são derivados da sorte, de religiões ou crenças. Ainda 13% dos alunos responderam que concordam fortemente com a afirmação, o que reforça a opção que foi escolhida pela maioria, cerca de 8% dos alunos não concordam e nem discordam da afirmação, e 3% dos alunos concordam fortemente com o que foi afirmado.

A partir da análise dos cinco quesitos da TEG com os alunos do quinto período de administração da UFPI, podemos afirmar que esse período possui alunos com moderada e pouca tendência empreendedora, onde apenas um dos quesitos teve o índice elevado de aceitação.

Quando colocados a postos e discriminados os quesitos da TEG ficaram da seguinte forma: Sucesso: índice moderado; Autonomia: índice baixo; Criatividade: índice moderado; Postura de assumir riscos calculados/moderados: baixo e determinação: índice elevado.

## 5.2 Grau do nível empreendedor dos Alunos do VI Período de Administração no semestre 2018.1 da Universidade Federal do Piauí- CSHNB.

**Gráfico 2: Respostas dos alunos do VI PERÍODO**



Fonte: Pesquisa com os acadêmicos de administração da UFPI-CSHNB (2018)

De acordo com a pesquisa estão matriculados no sexto período de administração do semestre 2018.1 nove alunos. Quando perguntados sobre o primeiro quesito do questionário (SUCESSO) o índice empreendedor dos alunos é considerado elevado, uma vez que a maioria dos alunos, cerca de 45% responderam que concordam um pouco com a afirmativa, o que corrobora com Sousa *et. al.* (2014) colocando que pessoas com perfil empreendedor tendem a enfrentar desafios saindo sempre da sua zona de conforto. Um dado bastante relevante desse quesito, é que nenhum dos alunos discordaram com a afirmação, o que aponta que o quesito sucesso é presente em todos os alunos do período. Ainda sobre o quesito sucesso 22% dos

alunos responderam que concordam fortemente e ainda outros 22% responderam que não concordam nem discordam.

Já no quesito Autonomia o índice dos alunos é considerado baixo, onde 56% dos alunos responderam concordam um pouco quando preferem que outras pessoas sejam líderes quando estão em um grupo. Outros 22% responderam que concordam fortemente com essa afirmativa, o que realça mais ainda a maioria dos respondentes citado anteriormente. Onze por cento responderam que não concordam e nem discordam com a afirmativa e 11% responderam que discordam fortemente com a afirmação. Através desses dados fica evidente que o quesito autonomia é considerável baixo nos alunos do sexto período, e a maioria deles não gostam de enfrentar situações em que precisem ser os mentores e ou líderes de um grupo (CAIRD, 1991).

Na afirmativa que trata sobre a Criatividade cerca de 67% dos alunos concordaram um pouco com a afirmação, o que torna o índice elevado no sexto período, pois a criatividade é um ponto importantíssimo no quesito empreendedor (FILION, 1999). Nem concordam e nem discordam, assim como discordam um pouco e discordam fortemente responderam 11% dos alunos em cada alternativa. Esse índice é bastante importante quando se trata de tendência empreendedora, pois aqueles que possuem esse perfil tem uma chance maior de um empreendedor de sucesso (FILION, 1999).

No quarto quesito: Assume riscos calculados/ moderados, 56% dos alunos responderam que concordam totalmente, e 22% dos alunos concordam totalmente. Esse número é bastante significativo, pois mostra que os alunos do sexto período possuem um índice baixo nesse quesito, o que ocasiona em não possuir esse quesito de índice empreendedor, pois os empreendedores não hesitam em arriscar (SOUSA, *et.al.*, 2014). Cerca de 11% dos alunos nem concorda e nem discordam da afirmação e outros 11% discordam um pouco da afirmação feita. Um dado que também pode-se destacar nesse quesito, é que nenhum aluno do sexto período escolheram a opção que discordam totalmente e assumem riscos, o que mostra esses alunos ainda tem um pouco de receio em arriscar sem saber quais são os pros e contras dessa possível situação.

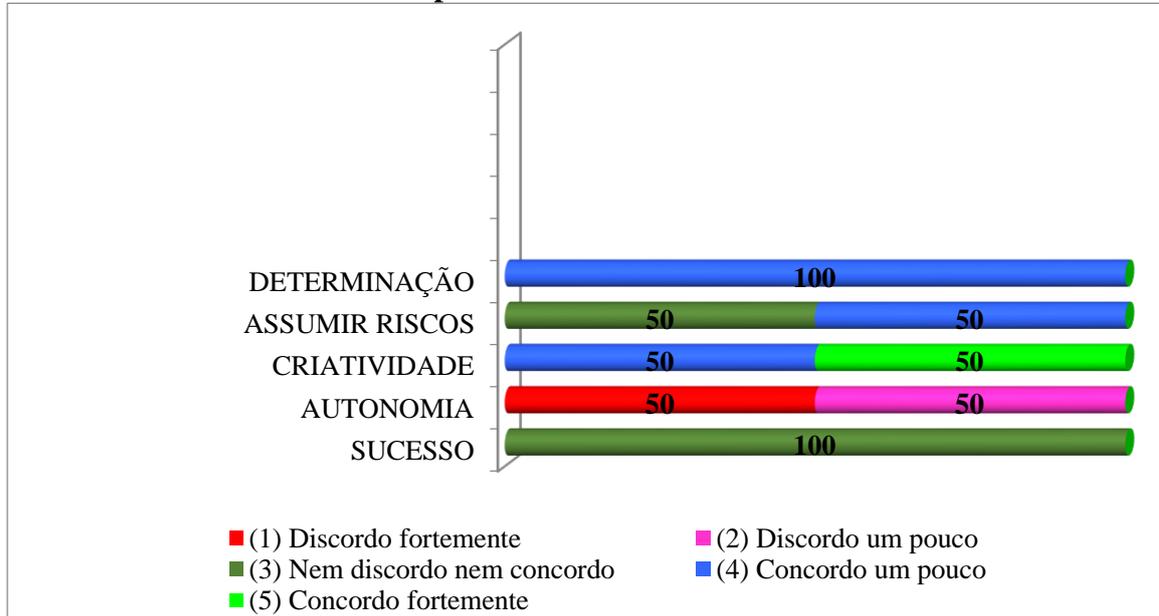
O último índice que se trata da determinação mostra que 45% dos alunos responderam que concordam totalmente, e 22% concordam um pouco com a afirmação. Esse número mostra que o índice de determinação dos alunos do sexto período é elevado, uma vez que corroborando com Caird (1998) para se ter êxito é preciso muito trabalho e não se apegar a nenhum tipo de crença existente. Cerca de 11% dos alunos responderam que nem concordam e nem discordam dessa afirmativa, 11% responderam que discordam um pouco e outros 11% discordam totalmente. A respeito do êxito nos resultados Uriarte (1999) deixa bem claro que ele é vindo através do trabalho árduo e muito foco.

Depois de expostos os cinco índices que compõe o TEG relacionados aos alunos do sexto período de administração da UFPI, temos que os alunos do sexto período possuem um índice empreendedor elevado, pois dentre os 5 quesitos do índice, três deles são elevados.

Destrinchando cada um deles temos: Sucesso: índice elevado; Autonomia: índice baixo; Criatividade: índice elevado; Assumir riscos calculados: índice baixo e Determinação: índice elevado.

### 5.3 Grau do nível empreendedor dos Alunos do VII Período de Administração no semestre 2018.1 da Universidade Federal do Piauí- CSHNB.

**Gráfico3: Respostas dos alunos do VII PERÍODO**



Fonte: Pesquisa com os acadêmicos de administração da UFPI-CSHNB (2018)

De acordo com a pesquisa existem apenas dois alunos matriculados propriamente no sétimo período de administração da UFPI, e os dois responderam as questões da seguinte forma: No primeiro quesito “Sucesso” os dois alunos que consta 100% dos entrevistados da pesquisa responderam que nem concordam e nem discordam da afirmativa, o que mostra que nesse quesito eles gostam sim de encarar os desafios, desde que não coloque a prova as suas habilidades. Para possuir um índice empreendedor o indivíduo deve possuir os cinco índices do TEG, e o índice “Sucesso” é muito importante pois mostra o quão as pessoas estão dispostas a planejar e ir em busca de suas metas, trabalhando sempre com ética (CAIRD, 1991).

No segundo quesito, a Autonomia, os alunos do sétimo período possuem um nível elevado, pois um deles respondeu que discorda totalmente e o outro discorda um pouco da afirmativa, o que mostra que eles em ambiente de grupo preferem liderar e serem “espelhos” dos outros, onde corroborando com Santos *et.al.*, (2014) esse é um índice bem importante, pois pessoas com características empreendedoras devem buscar ter autonomia em seus negócios para assim poderem liderar seu grupo.

No quesito criatividade um dos alunos concordaram totalmente e o outro respondeu que concorda um pouco, o que mostra que o índice de criatividade desses alunos é elevado, corroborando com os estudos de Fillion (1998) que coloca que para um ser humano ser empreendedor ele deve ter em seu “dna” um perfil criativo.

O quarto quesito estudado foi o índice assumir riscos calculados/moderados, e o resultado foi que um dos alunos concordam um pouco com a afirmativa e o outro nem concorda nem discorda. A partir dessa informação podemos colocar que o nível dos alunos nesse quesito é moderado, pois eles ainda têm um pouco de receio em apostar em algo sem antes saber os pros e contras (CAIRD, 1998).

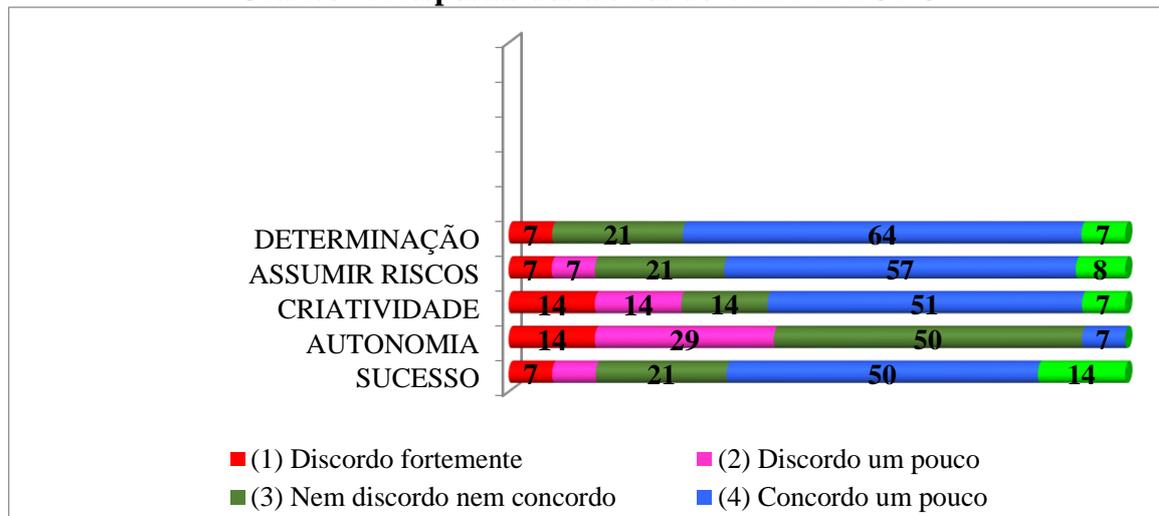
Por fim, o último quesito trata-se da determinação dos alunos, e segundo a pesquisa os dois alunos (100%) possuem esse índice de forma elevada, onde eles responderam que concordam um pouco com a afirmativa. Para se conseguir êxito nas atividades, o ser humano

antes de qualquer coisa deve trabalhar muito e correr atrás de seus objetivos (Santos *et.al.*, 2014).

Diante do que foi exposto e a partir da análise TEG, podemos definir que o sétimo período tem um grau elevado de tendência ao empreendedorismo. Onde os índices ficaram da seguinte forma: Sucesso: índice moderado; Autonomia: índice elevado; Criatividade: índice elevado; Assumir riscos calculados/moderados: índice baixo; e Determinação: índice elevado.

#### 5.4 Grau do nível empreendedor dos Alunos do VIII Período de Administração no semestre 2018.1 da Universidade Federal do Piauí- CSHNB.

**Gráfico 4: Respostas dos alunos do VIII PERÍODO**



Fonte: Pesquisa com os acadêmicos de administração da UFPI-CSHNB (2018)

Segundo a pesquisa existem 14 alunos matriculados no VIII período de Administração da UFPI. No que diz respeito ao TEG, no primeiro quesito perguntado (Sucesso) temos que a maioria dos alunos (50%) responderam que concordam um pouco e reforçando esse número vem os 14% dos alunos que responderam que concordam totalmente. Isso mostra um índice de sucesso elevado, uma vez que corroborando com Caird (1991) pessoas empreendedoras preferem encarar os desafios que os lhe tiram da sua zona de conforto. Ainda 21% dos alunos responderam que não concordam e nem discordam da afirmativa e 7% responderam que concordam fortemente.

O segundo quesito que se trata da autonomia possui um nível moderado desse índice, onde 50% dos alunos responderam que não concordam e nem discordam dessa afirmativa. É importante considerar também que um número bastante expressivo de 29% respondeu que discordam um pouco e 14% discordam fortemente com a afirmativa, o que mostra que na turma do VIII período de Administração existem alunos que possuem um nível elevado de autonomia. O ser empreendedor tem que possuir uma autonomia explícita e saber como gerir os seus companheiros de grupo (SANTOS, *et. al.*, 2014). Ainda 7% dos entrevistados responderam que concordam um pouco com a afirmativa.

O terceiro quesito traz a criatividade. Nesse quesito os alunos do VIII período estão em um índice elevado de criatividade, uma vez que a maioria dos alunos (51%) responderam que concordam um pouco com a afirmativa. As pessoas que possuem a Tendência empreendedora devem ser criativas, e pessoas criativas são aquelas que sempre tem muitas ideias sobre determinadas coisas (CAIRD, 1991). Uma fatia de 7% dos alunos respondeu que concordam fortemente com a afirmativa, o que confirma a porcentagem da maioria. Cerca de 14%, 14% e

14% respondeu que nem concordam nem discordam, discordam fortemente e discordam um pouco dessa afirmação. Seres criativos tendem a serem pessoas empreendedoras conforme corrobora Filion (1999).

Como quarto quesito vem a tendência assumir riscos calculados/moderados, onde temos um índice baixo de pessoas com a tendência empreendedora, pois 57% responderam que concordam um pouco, e 8% responderam que concordam fortemente. Pessoas empreendedoras tem tendência a assumirem riscos e estarem dispostas e encarar as consequências desses riscos (Santos *et.al.*, 2014). Cerca de 21% dos alunos nem concordam e nem discordam da afirmação, e ficam encima do muro nessa tendência. Outros 7% discordam fortemente e 7% discordam um pouco.

Como último quesito analisado aos alunos do oitavo período de Administração da UFPI foi o índice determinação, onde 64% dos alunos responderam que concordam um pouco e 7% concordam fortemente, esses números mostram que nesse índice o nível dos alunos é elevado, e que eles acreditam que o êxito nos resultados vem de muito trabalho (CAIRD, 1991) e não de sorte como a afirmativa coloca. Para se ter êxito é necessário que o ser humano corra atrás dos seus objetivos, trace metas e esteja disposto a trabalhar para alcançar (SOUSA, *et.al.*, 2014) o êxito não vem de sorte e muito menos de crenças ou religiosidades (CAIRD, 1991). Cerca de 21% dos alunos responderam que nem concordam e nem discordam e 7% dos alunos responderam que discordam fortemente.

Após analisados os 5 índices do TEG, temos que os alunos do oitavo período possuem um índice empreendedor elevado. Onde os quesitos ficaram da seguinte forma: Sucesso: índice elevado; Autonomia: índice moderado; Criatividade: índice elevado; Assumir riscos calculados/moderados: índice baixo; e Determinação: índice elevado.

## 6 COSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil empreendedor é algo que existe dentro de alguns seres humanos e os cursos de graduação ajudam a instigar esse perfil. Nesse contexto, essa pesquisa teve por finalidade identificar qual a tendência empreendedora dos discentes do curso de administração da Universidade Federal do Piauí-CSHNB.

A pesquisa foi realizada através de um estudo descritivo de caráter quantitativo, a identificar quais alunos possuem o perfil empreendedor no curso de administração.

Através da análise dos dados foi possível perceber que os alunos do sexto, sétimo e oitavo período possuem um maior número de características empreendedoras de acordo com o TEG. Os alunos do sexto período possuem um nível de autonomia e capacidade de assumir riscos calculados/moderados baixo, em contrapartida possui os índices de sucesso, criatividade e determinação elevados. A turma do sexto período possui 9 alunos matriculados.

Já o sétimo período é a turma com o menor número de alunos matriculados (alunos que pertencentes aquele período) e nele foi constatado que os índices de autonomia, criatividade e determinação são elevados. O índice sucesso é considerado moderado e a capacidade de assumir riscos é considerada baixa.

A turma do oitavo período possui os índices de sucesso, criatividade e determinação elevados, possui o índice de autonomia moderado e o índice capacidade de assumir riscos calculados/moderados baixo. A turma do oitavo período possui 14 alunos matriculados.

A turma do quinto período é a turma que possui o menor índice de alunos com tendência empreendedora, onde o índice de sucesso e criatividade foi considerado moderado, e os índices de autonomia e capacidade de assumir riscos foi considerado baixo, já o índice de determinação é considerado elevado. A turma do quinto período é a turma mais extensa, com o maior número de alunos matriculados sendo um total de 38 alunos.

A partir dos resultados da pesquisa é possível apontar que os alunos dos últimos períodos possuem a característica empreendedora, porem em nenhum dos períodos foi encontrado os cinco índices da TEG.

Como limites da pesquisa pode-se colocar a dificuldade de encontrar todos os alunos pertencentes a cada período, dificultando assim e demorando para fazer a coleta de dados e consequentemente a finalização da pesquisa.

Como contribuições da pesquisa fica o estudo futuramente de alunos de todos os períodos, para pode ser estudado se independente do período em que se está sendo estudado a tendência empreendedora é visível e está presente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. C.; DANTAS, T. F. Tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da UFCG através do modelo de Durham. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 8. n.2, pp. 2-10, 2009.

ARAÚJO, S. S. **Tendência Empreendedora do Alunos do Curso de Administração do Centro Universitário de Caratinga – UNEC**. 2009. Disponível em: < <http://sylvioaraujo.com.br/documentos/artigo> >. Acesso em: 26 Dez. 2017.

CARVALHO, P. M. R. Modelo explicativo sobre a intenção empreendedora. **Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 12, n. 1, p. 43-65, 2006.

CARREIRO, D. L.; COUTINHO, L. T. M.; COUTINHO, W. L. M. **Tendência empreendedora do acadêmico de educação física**. Revista Min. Educ. Fís., Viçosa, Edição Especial, n. 5, pp. 115-124, 2010.

CAIRD, S. **Testing enterprising tendency of occupational groups**. British Journal of Management, v. 2, pp. 177-186. 1991.

CUNHA, C. J. C.; FERLA, L. A. **Iniciando seu próprio negócio**. Florianópolis: Instituto de Estudos Avançados, 1997.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

ECKERT, A.; OLEA, P. M.; DORION, E. C. E.; MECCA, M. S.; ECKERT, M. G. O perfil empreendedor na graduação: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 7, n. 2, pp. 61-76, 2013.

FERREIRA, R. C.; ARANHA, E. A. **Análise do perfil empreendedor de graduados em engenharia de produção mecânica**. Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais: UNIFEI, 2008.

FLORES, A. A. D. M.; SANTOS, L. F. O perfil empreendedor de acadêmicos em administração em uma cidade do sul do país. **RASM**, Alvorada, ano 4, n.1, pp. 71-88, 2014.

FREITAS; S. D.; SANTOS, C. A.; DANI, A. C.; PANUCCI-FILHO, L. Uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **RACI**, Getúlio Vargas, v. 10, n. 21, pp.1-18, 2016.

GARCIA, C. A.; CASTRO, L.; JOBIM e SOUZA, S. **Infância, cinema e sociedade**. Rio de Janeiro, Ravil, 1997.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil 2012** – Sumário Executivo. Curitiba, 2012.

HONMA, E. T.; TEIXEIRA, R. M. **Competências empreendedoras em hotéis de pequeno porte: estudo de múltiplos casos em Curitiba, Paraná**. Turismo – Visão e Ação, v. 13, n. 1, pp. 52-80, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo da Educação Superior**. Brasília, DF: 2013.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Sinopse\_educacao\_superior\_2011. Disponível em:<  
[http://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/sinopses\\_estatisticas/sinopses\\_educacao\\_superior/sinopse\\_educacao\\_superior\\_2011.zip](http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2011.zip)>. Acesso em: 09 jan. 2018.

Leal, A; *et al.* **Diagnóstico da Tendência Empreendedora do Corpo Docente de uma Instituição Pública de Ensino Superior**. Disponível em:  
<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/1301487.pdf>. p. 4-7. 2011. Acesso em: 06 nov. 2017.

LOPES-JR, G. S.; SOUZA, E. C. L. Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas. Construção de um instrumento de medida. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 48, n. 11, p. 1-21, 2005.

MORAN, J. M. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias. **Revista Informática na educação: Teoria e prática**. Porto Alegre, v. 3, n.1, pp. 137-144, 2000.

MEC. Ministério da Educação. **Nota técnica n° 72: cálculo do Conceito Preliminar de Curso referente a 2013**. Brasília, 2014.

**Perfil do Microempreendedor Individual 2015**. Brasília: Sebrae, 2016a. Disponível em:<  
<http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Perfil-do-Microempreendedor-Individual-2015-Final.pdf>> acesso em 10 jan. 2018.

PETERMAN, N. E.; KENNEDY, J. Enterprise education: influencing students' perceptions of entrepreneurship. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 28, n. 2, p. 129-144, 2003.

RONCON, P. F.; MUNHOZ, S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 5, pp. 695-700, 2009.

SCHMIDT, M. C.; BOHNENBERGER, S. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, p. 450-467, 2009.

SILVA, M. S. Empreendedor ou empresário? Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/artigos/>>. Acesso em 07 jan. 2018.

STEVENSON, H. H. **O compromisso é conseguir**. HSM Management, n. 25, no 5, pp. 72-76, 2001.

SOUZA, R. S.; SILVEIRA A.; NASCIMENTO, A.; SANTO, M. O. E. Vendedores ambulantes e o modelo de CAIRD (1991): **Tendência Empreendedora Geral**.

SOUZA, R. S.; SILVEIRA A.; NASCIMENTO, A.; SANTO, M. O. E. Vendedores ambulantes e o modelo de CAIRD (1991): **Tendência Empreendedora Geral (TEG)**. In: VIII EGEPE, Encontro de estudos em empreendedorismo e gestão de pequenas empresas (EGEPE), 2014, Goiânia. Anais... Goiânia: 2014.

**Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2013. Disponível em:<[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil=2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf)>acesso em 09 jan. 2018.

(TEG). In: VIII EGEPE, Encontro de estudos em empreendedorismo e gestão de pequenas empresas (EGEPE), 2014, Goiânia. Anais... Goiânia: 2014.

VEDOIN, A. M. R.; GARCIA, O. M. C. **Tendência empreendedora: perfil dos alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria**. 2010. 89 f. Trabalho final apresentado ao Curso de Especialização Lato-Sensu Gestão em Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria: Rio Grande do Sul, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## APENDICE 1: Questionário aos discentes



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
 Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.  
 Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



### QUESTIONÁRIO

Prezado (a) discente,

Este questionário trata da Tendência Empreendedora Geral (TEG) e tem caráter estritamente acadêmico. O objetivo do instrumento dessa pesquisa é levantar informações sobre o grau de tendenciosidade do corpo discente desta Instituição, não sendo necessário sua identificação. Para tanto, solicitamos que marque com um “x” a alternativa com a qual mais se identificar, em uma escala que vai de 01 (Discordo Totalmente) a 05 (Concordo Totalmente).

SUCESSO	ESCALA				
	01	02	03	04	05
Quando enfrento um desafio, penso mais nas consequências de êxito que nas de fracasso.	<input type="checkbox"/>				
Penso mais no presente e no passado que no futuro	<input type="checkbox"/>				
É mais importante fazer bem o trabalho que tentar satisfazer os outros.	<input type="checkbox"/>				
Costumo defender meu ponto de vista se alguém não está de acordo comigo.	<input type="checkbox"/>				
Não me preocuparia em ter um trabalho rotineiro, sem desafios, se o salário fosse bom.	<input type="checkbox"/>				
Prefiro trabalhar em tarefas como membro de uma equipe que assumir a responsabilidade sozinho (a).	<input type="checkbox"/>				
Acordo cedo, dorme tarde e pulo as refeições para poder acabar tarefas especiais.	<input type="checkbox"/>				
Prefiro trabalhar com uma pessoa que eu gosto, mesmo que não seja boa no trabalho, que com uma pessoa que não gosto e que é muito boa no trabalho.	<input type="checkbox"/>				
Se encontro problemas com uma tarefa, deixo-a de lado e vou fazer outra coisa.	<input type="checkbox"/>				
Prefiro os desafios que põe a prova minhas habilidades que as coisas que faço com facilidade.	<input type="checkbox"/>				
Me incomodam pessoas que não sejam pontuais	<input type="checkbox"/>				

AUTONOMIA	ESCALA				
	01	02	03	04	05
Prefiro fazer as coisas a minha maneira sem me preocupar com o que os outros pensam.	<input type="checkbox"/>				
Ao executar uma tarefa, raramente necessito ou quero ajuda.	<input type="checkbox"/>				
Faço o que se espera de mim e sigo instruções.	<input type="checkbox"/>				
Não gosto de fazer coisas novas ou pouco convencionais.	<input type="checkbox"/>				
Quando estou em um grupo, prefiro que a outra pessoa seja a líder.	<input type="checkbox"/>				

A maioria das pessoas pensam que sou teimoso.	<input type="checkbox"/>				
---	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

CRIATIVIDADE	ESCALA				
	01	02	03	04	05
Prefiro fazer as coisas do modo habitual, do que provar novas maneiras.	<input type="checkbox"/>				
Raramente sonho acordado.	<input type="checkbox"/>				
Para mim é mais difícil adaptar-me as mudanças que manter-me na rotina.	<input type="checkbox"/>				
As pessoas acham que faço muitas perguntas.	<input type="checkbox"/>				
Não gosto de mudanças repentinas em minha vida.	<input type="checkbox"/>				
As vezes as pessoas consideram minhas ideias pouco usuais.	<input type="checkbox"/>				
As vezes tenho tantas ideias que não sei qual escolher.	<input type="checkbox"/>				
Posso fazer muitas coisas ao mesmo tempo.	<input type="checkbox"/>				
Prefiro ser bom em várias coisas, que muito bom em uma coisa.	<input type="checkbox"/>				
Prefiro organizar e planejar minha vida de modo que transcorra suavemente.	<input type="checkbox"/>				

Assume riscos calculados / moderados	ESCALA				
	01	02	03	04	05
Se tivesse que gastar R\$ 10,00 preferiria comprar uma rifa a jogar cartas	<input type="checkbox"/>				
Antes de tomar uma decisão importante, prefiro provar os prós e os contras rapidamente e não perder muito tempo pensando nisso.	<input type="checkbox"/>				
Para mim é difícil pedir favores a outras pessoas.	<input type="checkbox"/>				
Quando tenho que fixar meus próprios objetivos, prefiro que sejam mais difíceis que fáceis.	<input type="checkbox"/>				
Preferiria ter um trabalho razoável em um trabalho seguro, que um trabalho que pudesse perder se não tivesse um bom rendimento.	<input type="checkbox"/>				
Se há possibilidade de fracasso prefiro não fazer.	<input type="checkbox"/>				
Habitualmente é melhor aquilo que estamos acostumados do que o que nos parece desconhecido.	<input type="checkbox"/>				
Gosto de começar novos projetos que podem ser arriscados	<input type="checkbox"/>				
Se tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo que me permitisse realizá-lo.	<input type="checkbox"/>				
Assumirei riscos se as oportunidades de êxito são de êxito forem de 50%.	<input type="checkbox"/>				
Preferiria aproveitar uma oportunidade que pudesse levar a coisas ainda melhores, a ter uma experiência que desfrutaria com toda Segurança Antes de tomar uma decisão, prefiro ter claro todos os fatos, ainda que demore.	<input type="checkbox"/>				

Determinação	ESCALA				
	01	02	03	04	05
As pessoas competentes que não conseguem êxito, não aproveitam as oportunidades que lhes são apresentadas.	<input type="checkbox"/>				
Muitos dos maus momentos pelos quais passam as pessoas se devem à má sorte.	<input type="checkbox"/>				

Geralmente a gente tem o que merece.	<input type="checkbox"/>				
O êxito não chega se não estás no lugar apropriado, no momento exato.	<input type="checkbox"/>				
Para mim, conseguir o que quero tem pouco a ver com sorte.	<input type="checkbox"/>				
Raramente os fracassos se devem a um mau júízo.	<input type="checkbox"/>				
A pessoa é boa em algo por natureza ou não é, o esforço não muda as coisas.	<input type="checkbox"/>				
Quando faço planos para fazer algo, quase sempre faço o que foi planejado.	<input type="checkbox"/>				
Consegurei o que quero da vida se as pessoas que tem controle sobre mim gostam de mim.	<input type="checkbox"/>				
Conseguir êxito é resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada a ver.	<input type="checkbox"/>				
Acredito que as coisas que me ocorrem são determinadas por outras pessoas	<input type="checkbox"/>				
Consigo o que quero porque trabalho muito e faço ainda que demore	<input type="checkbox"/>				

**Muito obrigado pela participação!**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- Tese  
 Dissertação  
 Monografia  
 Artigo

Eu, Charles Lucas de Sousa Silva,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Gestão no ensino universitário: um estudo de caso no curso  
de Administração da Universidade Federal do Piauí Campus  
Senador Helvídio Nunes de Barros com Tendência na  
TEG.  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 03 de Dezembro de 20 18.

Charles Lucas de Sousa Silva  
Assinatura